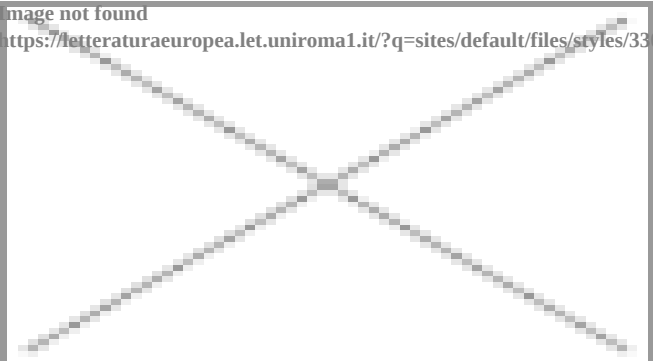
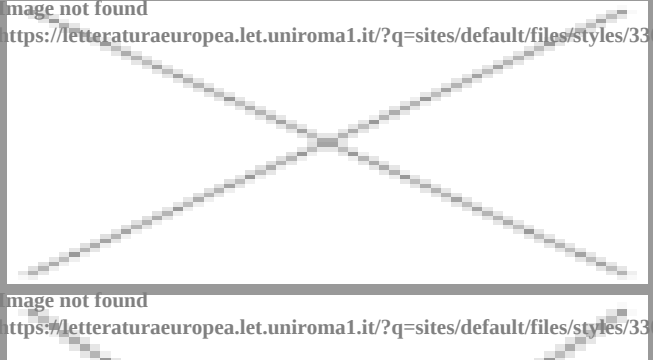
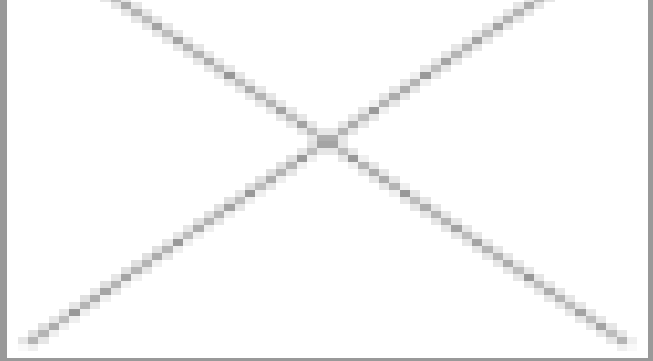


Home > DON DENIS > EDIZIONE > Que coyta ouvestes, madr' e senhor > Tradizione manoscritta > CANZONIERE V

CANZONIERE V

- letto 349 volte

Edizione diplomatica

 image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr1_5.JPG&itok=wUqda89n	Que coyta ouvestes madre senhor deme guardar que no(n) possa ueer meu amigue meu ben e meu prazer mays se eu posso par nostro senhor que oueia elhi possa falhar guisarlhe y epes aquen pesar
 image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr2_1.JPG&itok=U012Q1	Uos fezeistes todo uosso poder madre senhor deme guardar q(ue) no(n) uisse meu amigue meu coraço(n) mays se eu posso a todo meu poder queo ueia elhi possa falar
 image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr3_3.JPG&itok=dZ0I2Q1	Mha morte quisestes madre no(n) al quantaguisastes q(ue) per nulha re(n) eu no(n) uisso meu amigue meu be(n) mays se eu posso hu no(n) podauer al queo ueia elhi possa falar
	E sse eu madestro* possacabar oal passe como poder passar

- letto 298 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Que coyta ouuestes madre senhor deme guardar que no(n) possa ueer meu amigue meu ben e meu prazer mays se eu posso par nostro senhor que oueia elhi possa falhar guisarlhey epes aquen pesar	Que coyta ouvestes, madr?e senhor, de me guardar que non possa veer meu amigu?e meu ben e meu prazer! Mays, se eu posso, par Nostro Senhor, que o veia e lhi possa falhar, guisar-lh'-ey, e pes a quen pesar.
	II
Uos fezeistes todo uosso poder madre senhor deme guardar q(ue) no(n) uisse meu amigue meu coraço(n) mays se eu posso a todo meu poder queo ueia elhi possa falar	Vós fezeistes todo vosso poder, madr?e senhor, de me guardar que non visse meu amigu?e meu coraçon; mays, se eu posso, a todo meu poder, que o veia e lhi possa falar,
	III
Mha morte quisestes madre no(n) al quantaguisastes q(ue) per nulha re(n) eu no(n) uisso meu amigue meu be(n) mays se eu posso hu no(n) podauer al queo ueia elhi possa falar	Mha morte quisestes madr?, e non al, quant?aguisastes que per nulha ren eu non viss?o meu amigu?e meu ben; mays, se eu posso, hu non pod?aver al, que o veia e lhi possa falar,
	IV
E sse eu madestro possacabar oal passe como poder passar	E sse eu m'adestro poss?acabar, o al passe como poder passar.

- letto 247 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/V_185.jpg&itok=9oQdu9uH



Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/copy_V185.jpg&itok=cZDxdSle

- letto 330 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/canzoniere-v-362>